

## Xangai inicia maior lockdown contra a covid-19 na China em 2 anos

**Fonte:** Valor Investe

**Data:** 28/03/2022

A China lançou nesta segunda-feira seu maior lockdown desde o início da pandemia, confinando parte dos cerca de 25 milhões de habitantes de Xangai, principal centro financeiro do país e epicentro de um novo surto de covid-19. O plano de duas etapas, anunciado ontem (27) pelas autoridades, dividirá a cidade em duas durante o período de nove dias, usando o rio Huangpu como guia, para que milhões de pessoas sejam testadas para o vírus, à medida que os casos de covid-19 atingem recordes.

### Portos e Aeroportos

O fechamento está programado para durar até 05/Abril a principio. Provavelmente ocorrerão atrasos nas saídas e transbordos que passam por esta rota.

“É necessário tomar medidas mais decisivas e resolutas para reduzir ainda mais os contatos sociais, detectar e encontrar rapidamente pessoas infectadas e eliminar completamente a transmissão oculta do vírus”, disse Wu Fan, autoridade da cidade, a repórteres nesta segunda-feira.

As rígidas medidas marcarão o maior lockdown na China desde Wuhan, a cidade onde o vírus foi detectado pela primeira vez no final de 2019. Na ocasião, 11 milhões de pessoas ficaram confinadas em suas casas por mais de dois meses.

### Bolsa continua aberta, com ajustes. Citi adota home office

Os serviços de transporte público estão suspensos. Escritórios e fábricas também estão fechados. Longas filas foram vistas em lojas de conveniência e restaurantes permanecem abertos e atendem a clientes que retiram os pedidos.

A montadora norte-americana Tesla suspendeu a produção em uma fábrica de Xangai por quatro dias. Já a fabricante chinesa de chips Semiconductor Manufacturing International Corp. continua operando.

A Bolsa de Valores de Xangai também segue aberta, operando com uma equipe reduzida que recebeu ordens para dormir no local. “Os funcionários selecionados foram instruídos a se apresentar ontem antes da meia-noite”, disse uma pessoa que trabalha na bolsa.

A Disneylândia de Xangai está entre as empresas que fecharam recentemente, embora aeroportos, ferrovias e serviços internacionais de passageiros e carga estivessem operando normalmente hoje, disseram as autoridades.

Algumas empresas adotaram o regime de home office, incluindo a sede do Citi em Xangai. “Permitimos o acesso remoto para nossa equipe e estamos confinantes em nossa capacidade de continuar atendendo nossos clientes”, disse um porta-voz do banco.

### Golpe nas vendas no varejo pode ser mais duradouro

Xangai havia descartado anteriormente um bloqueio amplo para adotar uma estratégia de “triagem” e testar distritos residenciais de alto risco, confinando-os caso infecções fossem detectadas. Ontem, as autoridades voltaram a descartar os rumores de um “lockdown” total.

Uma área ao leste do rio Huangpu foi fechada hoje, com restrição de tráfego, além de pontes e túneis bloqueados. A metade oeste da cidade será confinada a partir de sexta-feira, informou o governo de Xangai, acrescentando que todos que quiserem deixar a cidade terão de mostrar um resultado negativo em um exame.

O lockdown iminente provocou uma corrida a supermercados e outras lojas de alimentos. “Depois de ouvir as notícias do confinamento ontem, saí correndo para comprar mantimentos, mas tudo já havia sido comprado”, disse um morador de Songjiang, um dos distritos afetados.

A frustração com as medidas mais rígidas aumenta. Várias postagens nas redes sociais chinesas criticavam a decisão e as autoridades.

“O surto de Xangai não é culpa das pessoas comuns, mas das políticas locais”, escreveu o blogueiro de tecnologia Weiyueqinuy para seus 8,3 milhões de seguidores no aplicativo Weibo, o “Twitter chinês”. “As autoridades locais parecem sugerir que o ponto de virada está próximo, como se estivéssemos vencendo a batalha, mas a situação ficou mais séria.”

Pequim sugeriu medidas mais direcionadas para minimizar os danos econômicos, mas alguns governos locais estão aumentando os testes em massa e as medidas de distanciamento social com medo de serem acusados de negligência, disse o Nomura Research em uma nota nesta segunda-feira.

“A consequência é que a economia chinesa enfrenta a pior pressão de queda desde a primavera de 2020, quando foi atingida pela primeira onda de covid-19”, afirmou o relatório do Nomura.

Embora as fábricas tenham aprendido lições sobre como amortecer o impacto das paralisações, o golpe nas vendas no varejo pode ser mais duradouro. “Como mostrado pelo crescimento das vendas no varejo no nível das cidades, mesmo um ressurgimento esporádico e de curta duração da covid-19 pode trazer choques notáveis ao consumo e continuar a pesar na confiança do consumidor por meses após a onda de covid diminuir”, afirmou o BofA Securities em nota.

Na última sexta-feira, a Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata) disse que mudaria sua assembleia anual de Xangai para a Doha devido às “contínuas restrições relacionadas às viagens na China”.

Xangai registrou 3,5 mil casos de covid-19 no domingo, um novo recorde e mais da metade detectada em todo o país. A maioria deles era assintomática. Há cerca de um mês, a cidade luta para conter o avanço do vírus, como parte da estratégia de “covid zero” da China, que está sendo testada pela variante ômicron.